

RETORNO PARA A BUSCA DO RESULTADO DO EXAME CITOLÓGICO: ESTÍMULO À PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO

Priscila Fontenele de Paula¹
Ana Karina Bezerra Pinheiro²
Priscila de Souza Aquino³
Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos Anjos⁴
Jardeliny Corrêa da Penha⁵

INTRODUÇÃO: Em tempos hodiernos, o câncer de colo de útero (CCU) configura um sério problema de Saúde Pública, particularmente por ser o segundo tipo de câncer que mais acomete a população feminina, em especial mulheres em fase produtiva e de baixo nível socioeconômico. Dentre os vários fatores de risco identificados, alguns estão associados às baixas condições socioeconômicas, o que justifica a maior prevalência deste agravo em países em desenvolvimento; ao início precoce da atividade sexual; à multiplicidade de parceiros sexuais; ao tabagismo; à higiene íntima inadequada; ao uso prolongado de contraceptivos orais; e à infecção pelo papiloma vírus humano (HPV). O CCU, fisiologicamente, se desenvolve a partir de alterações intra-epiteliais lentas, que entre a fase precursora e o seu desenvolvimento por completo pode levar, aproximadamente, 10 a 20 anos¹⁻²⁻³. Essa lentidão no curso da doença permite afirmar que dentre todos os tipos de câncer, o do colo uterino tem um dos mais altos potenciais de prevenção e cura, chegando até 99% dos casos quando o mesmo é detectado nos estágios iniciais. Para tanto, o diagnóstico precoce pode ocorrer por meio do exame citológico (*Papanicolaou*) que é considerado simples, de baixo custo e de alta eficácia, disponibilizado em toda a rede de Atenção Básica do sistema de saúde do Brasil. Ademais, vale-se ressaltar que a detecção precoce deste câncer, além da realização da coleta citológica, consiste também no esclarecimento da população sobre o exame de *Papanicolaou*, na identificação de mulheres com risco aumentado, bem como no retorno destas às Unidades Básicas de Saúde, para o recebimento do laudo do exame e, posterior, identificação daquelas com resultado positivo⁴. **OBJETIVO:** Avaliar a prática das mulheres em relação ao retorno para o recebimento do laudo do exame citológico antes e após uma intervenção educativa. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo avaliativo e transversal, de abordagem quantitativa, associada ao Inquérito CAP, que permitiu identificar questões relacionadas aos conhecimentos, atitudes e práticas em relação ao exame citológico. Entretanto, foi foco da presente investigação a prática concernente ao retorno para o recebimento do resultado daquele. Para a definição da amostra, realizou-se o cálculo amostral para populações finitas, totalizando 176 mulheres. Ademais, a seleção população amostral teve como critério de inclusão: ter participado de uma atividade educativa. Como critérios de exclusão, definiram-se: limitação cognitiva, visual ou auditiva que a impedisse de responder ao questionário; mudança ou a não localização do endereço; e ausência da mulher no domicílio por três visitas domiciliares consecutivas. E como critérios de descontinuidade: desistir de participar do estudo ou vir a óbito. Assim, ao final, a amostra foi constituída por 146 mulheres residentes

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Membro do Projeto Saúde Sexual e Reprodutiva.

² Enfermeira. Professora Adjunto IV da Universidade Federal do Ceará (UFC). Vice-coordenadora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFC. Coordenadora do Projeto Saúde Sexual e Reprodutiva.

³ Enfermeira. Pós-doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Membro do Projeto Saúde Sexual e Reprodutiva.

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Estratégia Saúde da Família, Fortaleza, Ceará. Membro do Projeto Saúde Sexual e Reprodutiva.

⁵ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (PPCCLIS/UECE). E-mail: deinhapenha@hotmail.com

em uma comunidade do município de Fortaleza (CE) e que haviam participado de todas as etapas do estudo: 1- pré-teste, com a primeira aplicação do Inquérito CAP, com posterior realização de uma atividade educativa (exposição de um vídeo); 2- pós-teste 1, segunda aplicação do Inquérito CAP, realizado seis meses anteriores à visita domiciliar; e 3- pós-teste 2, terceira aplicação do inquérito CAP. A coleta de dados foi realizada no período de março a maio de 2012 e concretizada por meio da aplicação de um instrumento já mencionado, o Inquérito CAP, e os dados obtidos foram compilados e analisados por meio do programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 17.0. Para tanto, é válido ressaltar que os aspectos éticos e legais desta pesquisa com seres humanos foram respeitados, pois a mesma foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, conforme protocolo número 180/11. **RESULTADOS:** No pré-teste, foi possível observar que a maioria das mulheres participantes do estudo (85,6%) recebeu o resultado do exame citológico, e no pós-teste 2, 81,2% buscaram por tal. 13,6%, no pré-teste, e 17,2%, no pós-teste 2, não o receberam, e 0,8% e 1,6% não lembra, respectivamente pré e pós-teste 2. Dentre as mulheres que não receberam os laudos dos exames, foram destacados como os motivos para tal os seguintes: desinteresse próprio (22,2%, pré-teste, e 40,9%, pós-teste 2); ainda vai receber em tempo menor que um mês (44,5%, pré-teste, e 31,8%, pós-teste 2); ou por extravio do serviço de saúde (33,3%, pré-teste, e 27,3%, pós-teste). Do total das mulheres que receberam o resultado do exame (108 e 100), 95,6% e 96,2%, em respectivo pré e pós-teste 2, mostrou seu resultado a um profissional de saúde. Frente a todo o exposto, é perceptível a necessidade dos profissionais de saúde, em especial do enfermeiro, enfatizar a importância da consulta de retorno, bem como a garantia da consulta e da obtenção do laudo do exame citológico, como parte do processo de prevenção e detecção precoce do CCU. **CONCLUSÕES:** Dentre as mulheres que realizaram o exame, a maior parte recebeu e mostrou o resultado a um profissional de saúde, afirmando-se, com isso, uma prática adequada no que concerne ao exame citológico. Porém, destaca-se que uma parcela significativa relata não ter recebido o exame por falta de interesse em ir buscá-lo. Sendo necessária uma maior atuação dos profissionais de enfermagem quanto à orientação das mulheres acerca da importância da realização e busca do resultado do exame de prevenção para detecção precoce do CCU. Ademais, deve-se lembrar de que a aplicação de um vídeo é uma atividade pontual, e que, com o passar do tempo, pode ocorrer esquecimento ou decréscimo do conhecimento, inferindo-se aqui o motivo pelo qual o retorno das mulheres participantes do estudo se manteve constante antes e após a aplicação do vídeo. Assim, torna-se primordial o constante aprimoramento de atividades educativas, em especial àquelas de metodologias ativas, voltadas para a temática em questão, a fim de diminuir o esquecimento em relação à busca pelo resultado, bem como estimular o interesse por este, tendo em vista o melhor acompanhamento da situação ginecológica.

REFERÊNCIAS:

1. Ministério da Saúde (BR). Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Brasília (DF): Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica; 2006.
2. Ministério da Saúde (BR). Condutas Clínicas Frente aos Resultados do Exame de Papanicolaou. São Paulo (SP): Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Instituto Nacional de Câncer; 2008.
3. Ramos ESN, Rezende CAM, Cavalcanti GB, Silva DCP. Sensitivity evaluation of cytopathology by comparative study with colposcopy in induced cervical lesion porters through human papillomavirus. RBAC; 2009; 41(3):177-179.
4. Ministério da Saúde (BR). Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Rio de Janeiro (RJ): Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica; 2011.

DESCRITORES:

Enfermagem, Educação em Saúde, Prevenção de Câncer de Colo Uterino.

ÁREA TEMÁTICA:

6. Saúde e Qualidade de Vida